

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA
PARA A CAPITAL: Rs. 95000 ANNO. SEMESTRE. " 56000
PARA FORA DA CAPITAL: Rs. 105000 ANNO. SEMESTRE. " 55500

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO I N. 48
QUARTA-FEIRA 24 DE FEVEREIRO DE 1869.
PUBLICA-SE A'S QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.
ANNUA L. 40 REIS POR ANNO.
FOLHA AVESDA 200 REIS.

A REGENERAÇÃO.

Desterro 24 de Fevereiro de 1869.

A circular do Sr. Urbano.

(Conclusão.)

"O que é, pois, a nossa administração, considerada em sua realidade, não se olhando-a pela face official, em que só transluz a mentira?"

"Será o absolutismo? Não: porque o absolutismo é o dominio de uma só vontade mandando por si, mas estabelecendo regras e preceitos fixos, que regem a sociedade e marcam aos cidadãos os seus direitos e deveres, preceitos que as autoridades e cidadãos cumprem, e o soberano faz cumprir."

"Será o despotismo? Póde sê-lo: mas não o despotismo de um só: será o despotismo de milhares de indivíduos, de toda essa machina infernal, tyrannizando cada um por sua conta, e todos no interesse da situação dominante, que os sustenta e protege?"

"Ou antes é a anarquia feroz, torpe e em delirio, e o governo é o grande centro dessa pavorosa anarquia, que elle tolera e anima com a impiedade e com o premio em vez do castigo."

"O nosso estado social é o mais deploravel que se pode imaginar, e não conheço povo, que seja tão geral e brutalmente opprimido em grandes massas, como o povo brasileiro: podendo dizer-se sem exaggeração, que marchamos a passos largos para a barbaria."

"Ha sem duvida em o nosso systema algum vicio radical, que tudo deturpa, cada vez a peor, e ha de atirar com o paiz no abysmo. Qual é esse vicio? A dominação das urnas pelo governo."

"O governo, tendo a seu cargo fabricar deputados e refazê-los, tudo sacrificando a esse interesse", e os deputados, feitos pelo governo e delle dependentes na reforma, reduzem a seu turno o governo, que aliás se imagina poderoso, ao triste e ridiculo papel de capanga eleitoral."

"Os deputados não estão em relação com o povo: ou completa subversão ao governo em troca da submissão de seus interesses e caprichos daquelles e de toda a sua capangagem, ou guerra de exterminio a esse governo, não em attenção a idéas, mas pela variedade das pessoas do ministerio."

"Principios politicos, esforços sinceros pelo bom do paiz, verdadeira dedicação pelos interesses publicos... Salvas honrosas excepções, como podem predominar os nobres sentimentos em tal balburdia?"

"O delegado é um assassino porque nos hostilizou; — o delegado é um benemerito da patria porque cobiçou-se de gloria em moraferos combates nas urnas, o que atestam os vestigios de sangue no templo do senhor: — eis a nossa grande politica."

"Os partidos, em opposição, sentindo o peso esmagador da compressão, revoltam-se com furia contra o governo, e com razão, porque é o governo e não a opinião publica quem os esmagou: clamam contra as leis de excepção, e com razão, porque ellas soffocam o povo em suas idéas; sentimentos e as-

pirações: gritam contra o cesarismo, imperialismo, governo pessoal, e procedem logicamente por de da corôa, e sómente se lembra que dependem as situações."

"Substituem no poder, entoam festivos hymnos: — viva o rei e nós com elle! vamos fazer os nossos deputados, senadores e conselheiros de Estado: arruam a nossa gente e vingarnos do que nos fizeram."

"As leis de excepção são então aproveitadas; sempre em progresso ascendente para galardoar, elevar, fortalecer e enfeitar os amigos, e também para garantir a sua maioria e abalar os anarquistas."

"As queixas e clamores da opposição são então embustes, lagrimas de crocodillos, ou arrances criminosos de conspiradores; as eleições ficam sendo purissimas e pareas-lhes que vivemos no melhor dos mundos possiveis, em um regimen misto."

"E a nação? É completamente alheia e estranha a esse drama, que o funcionalismo representa, e a nome della, sobre o pomposo throno do governo monarchico sustenta a representativa."

"Sujeito a esse despotismo arbitrario, esse governo, esse governo arduo, de que é victima o pobre povo brasileiro, que cumpre, e que oferecem nossa terrima miséria, maxime do modo por que esse desenvolvidas nos regulamentos?"

"No exterior, o desdém de toda a Europa, e o odio e desconfiança da America. A nossa historia de subversão é a mais humilhante."

"No interior... Ah! ah! O cidadão brasileiro só tem um direito: mas este é tão nobre, que compunha todos os outros e destruzos; direito cujo exercicio o governo comente, anima, exige e até galardoar: é o direito de ser portador da chapa de seu commandante, ou do subdelegado!"

"Podem dizer que estou desacreditando o paiz, e talvez... prometto-vos a immigração."

"Não será esse o resultado desta expansão com os amigos. Nós tomamos no serio os papeis que nos distribuem na comedia: mas os espectadores, que assistem aos nossos espectaculos de governo representativo, riem-se e escarnecem desta mascarada, e nos julgam, não pelo que queremos parecer, mas pelo que na realidade somos."

"Como ha de affluir a immigração espontanea a um paiz onde o homem não tem direitos e póde ser mettido no tronco, amarrado com cordas, algemado e soffrer quanta violencia der no capricho de qualquer esbirro de policia sem nenhuma reparação?"

"Qual o remedio a tantos males e contra os elementos de dissolução que nos vão aniquilando?"

"Só vejo o da adopção de reformas radicais, que regenerem o systema representativo e restituam ao povo a liberdade do voto, elevando ao mesmo tempo o poder das tristes condições de capanga eleitoral ás de um governador regular."

"Quaes são essas reformas?"
"A mim se não póde fazer esta pergunta; porquanto em todo periodo penultima legislativa, em que se apresenta deputado, tive muitas occasiões

externar minha idéa a respeito. Era então considerado um utopista, olhado como sectario de principios anarquicos e exaggerados, e ouvido, até por alguns liberais, com um certo sentimento de compaixão, que me não escapava."

"Mas nã estão os factos, consequências infalíveis de uma organização viciosa em sua origem pela centralização, e deturpada, exaggerada, desmoralizada e auctorisada pelos abusos da execução, justificando minhas previsões."

"Hoje felizmente vão mudando as cousas, vão-se desenvolvendo o espirito das reformas e creando-se uma opinião, que ha de ganhar força bastante para realisá-las."

"Eu considero urgentissimas as seguintes medidas preliminares: abolição da guarda nacional, policia eleitoral e localizada, extincção do recrutamento, independencia do elemento municipal, eleição directa, independencia completa da magistratura, com incompatibilidade absoluta, descentralização, responsabilidade de todos os actos do poder."

"Misericos! não de gritar os senhores da revolução, os amigos estereotypados desta ordem trivial que nos asphixia, os honrados de palácio: — por este modo fica a realza reduzida a zero, e o poder sem força e exposto aos impetus freneticos das facções!"

"Podem insinuar ao rei a necessidade de conservar o actual estado de omnipotencia governativa, que se conquistou com tanto trabalho e a custa de todos os partidos? podem dizer-lhe que é coratado e agradável governar a vontade, sem o estorbo dessa ridicula potencia, e que chamam opinião publica; nomear e demittir livremente ministros; levantar e derrubar situações a bel prazer; designar deputados e senadores; dissolver camaras com a certeza de marcá-las com o estigma da reprovação pelas urnas."

"Podem lisongear-lhe o amor proprio com a facilidade de precipitar no nada, da noite para o dia, um partido que se conta poderoso, e fazer surgir das urnas uma camara unanime, que venha condemnar com estrepito, em nome da nação, a politica decahida e adorar a nova situação."

"Assim póde dizer-se tudo — e todos são nada, e nada valem."

"Este systema póde ser encrencido como melhor ainda para o poder, do que o absolutismo puro: neste governo-se só, por si e directamente, mas com a responsabilidade pessoal, e alli governo-se effectivamente só, e faz-se quanto se quer, mas pelos delegados da nação, e toda a responsabilidade é lançada a conta do pobre povo, porque em fim estamos no governo do paiz pelo paiz."

"Mas afastando os olhos das apparencias do brilhantismo e grandeza desse poder omnipotente e estudando-o em sua realidade, a que fica reduzido o papel da corôa nesta mexinçada, neste denominado systema representativo?"

"Custa-nos dizê-lo: porém, a consa arranca-nos a verdade. A gransão da corôa brasileira, neste mundo e sangrento de interesses, vinganças, consiste em escolher seus subditos os vencedores e

os proscriptos, os algozes e as victimas!"

"E a ordem publica?... Pois ha quem seriamente chame ordem a esse descalabro da perversidade, a essa barba official, mais ascoroso do que o despotismo paraguayo e em que cada belemnino faz quanta atrocidade lhe der no capricho, até de assasinar com abuso da auctoridade e força publica?"

"Em tales circumstancias o que deve fazer o partido liberal? Sou muito pequeno para dar conselhos, mas livre e franco para dizer o que sinto."

"Abstêr-se completamente das eleições: e foi o que ha muito aconselhei aos meus intimos amigos. A lucta eleitoral, além de ser hoje improficua a qualquer opposição, é mais difficil e perigosa do que a revolução armada."

"Tentar a revolução armada? Maldito do ambicioso que a provocar: desgraçado do crente que no abysmo se precipitar."

"O que fazer então? A propagação das reformas: proclamá-las por toda a parte e por todos os meios legnes, por escripto e pela palavra: na imprensa, na tribuna, em associações, em reuniões publicas,

mas se não de fazer. Já em 1865 eu dizia que com a actual organização do paiz dentro em pouco se tornaria absolutamente impossivel o governo. Este regimen se vai esfacelando e ninguem será capaz de curá-lo."

"As necessidades da ordem publica não de forçar necessariamente as reformas, e ao partido liberal cumpre preparar a opinião para substituir o actual regimen de modo a garantir as liberdades publicas, os grandes interesses do Estado, e a meralidade da sociedade."

"O partido liberal deve, em minha opinião, proclamar principios definidos, com os quaes se comprometta a não aceitar, nem apoiar qualquer governo, que os não realice. Não se formam exercitos, nem se ferem batalhas sem bandeira, e a lucta para derrubar os homens do poder com o unico intuito da substituição de pessoas, é tão mesquinha, que não vale o menor sacrificio."

"Estarei com aquelles que quiserem reformar, e nesse sentido sou radical."

"O paiz precisa egualmente de uma grande reforma social, a emancipação dos escravos. Não póde ser livre o paiz, onde subsiste tão barbara instituição, e nunca o Brazil será considerado no grande mundo como nação civilizada em quanto tiver escravos."

"A degradação desta classe infeliz estende-se como a peste ás classes inferiores e menos favorecidas. Enquanto no paiz houver homens-cousas, ou homens sem direitos, não cessará a tendencia para menoscabar os direitos daquelles, que os não podem sustentar, e para tractar o homem de peço como se tracta ao escravo."

"Não quero discutir a emancipação, que nem póde ser objecto de contestação: fallando porém incidentalmente de oportunidade da medida, direi com franqueza o meu pensamento a respeito. A emancipação deve ser obra de um só dia."

"Não comprehendo a semi-escravi-

dão : crianças livres sobre o patrio poder de escravos, ou desnaturalizadas da família e privadas do amparo dos seus tutores natos : escravos reclamando contra os senhores pela perda de seus filhos livres. Não compreendendo família, nucleos de população em parte livres e em parte escravos ; não conto com a resignação e antes aterra-me na previsão das insubordinações e desordens, que hão de resultar desses grandes focos de *escravos livres*, livres na sua convicção de liberdade em prazo certo, e escravos no gozo e usufructo dos senhores.

" A emancipação gradual será portanto o cahos na sociedade brasileira.

" E demais, conheço bem o valor de nossas leis, e a verdade de sua execução, e posso afirmar, que si decretar-se a emancipação gradual, ella se fará sempre de chofre num só dia, justamente no dia em que findar o prazo para a completa extincção da escravidão.

" Antes disto os libertos perante a lei serão de facto escravos, como aconteceu a quasi todos os africanos importados depois da prohibição do trafico.

" O sacrificio é enorme ; mas cumpre fazer um esforço supremo para levar ao cabo essa grande obra de civilização.

" O meio será o resgate ou indemnização dos proprietarios, cujos direitos e interesses não podem ser subvertidos.

" U. S. PESSOA DE MELLO."

" Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1869."

COMMUNICADO.

Se os desafinados órgãos trombeteiros da immoral situação que atravessamos, redigidos pelos coryphéos da administração, não ultrapassassem os limites da provincia, a opposição que setem mandado na altura dos seus patrioticos fins, não desceria até a condescendencia de refutar um só dos seus artigos, provando com os factos e com a lei a futilidade das defesas offerecidas aos dominadores de Julho.

O Guarany censurou o Sr. Ferraz pelo facto de nada ter feito durante um mez e dous dias de administração, e teve razão para fazel-o.

" Que! Queríeis que a presidencia apresentasse algum monumento em "um mez e dous dias?" Não, sabemos que isso é um impossivel, mas quizeramos que S. Ex., desse arrhas de si ; já reformando os erros do Sr. Cerqueira Pinto, já visitando as repartições publicas, quartéis, enfermarias, já finalmente promovendo com a urgencia reclamada pelas necessidades publicas os indispensaveis reparos nas estradas e pontes da provincia. Eis a que se referio o Guarany nas palavras "o que tem feito S. Ex. não obstante de tanto precisarmos."

Acaso o defensor do Sr. Ferraz pôde contestar-nos com vantagem, sabendo bem que S. Ex. não conhece na provincia que administra ha um mez e meio, nem o pessoal de sua secretaria?

Respondamos categoricamente á pergunta feita ao Guarany. — Quaes os melhoramentos materiaes que nos legou a administração do Sr. Adolpho de Barros em tres annos de existencia?"

Consta dos relatorios apresentados á assembléa legislativa provincial o seguinte : estradas; mandou construir e foi aberta ao transitto publico, uma

na colonia Angelina, desde o Ribeirão de Mondéos até o estabelecimento dos Italianos no alto Tejuca-grande na extensão 32:504.45 metros ; nesta colonia fez edificar a casa da direcção da escola e creou uma capellania ; communicando aquelle estabelecimento nacional com a colonia Izabel e com a cidade de Lages por meio de estradas ; o que deo notavel incremento á primeira e unica colonia nacional de Santa Catharina.

De iguaes melhoramentos dotou as colonias de Itajahy, Blumenau, Principe D. Pedro, Theresópolis e Santa Izabel, ligando as duas primeiras entre si, a terceira com a freguesia de Tejuca ; e, as sédes das duas ultimas.

Além destes melhoramentos nas vias de communicação, levados a effeito, projectou muitos outros em virtude do que mandou proceder a explorações e estudos pelos engenheiros Frederico Heeren, Augusto Heeren, Henrique Kreplin e Von Brausen.

A esforços seus, o ex-presidente Adolpho de Barros, obteve do governo imperial a edificação de igrejas e casas de oração protestante nas colonias — Blumenau — de detenção na Itajahy ; e de escolas nesta e na Theresópolis.

As pontes do Araujo, do Rachadel do Quebra-Cabaços, Palhoça, Cabatão, do Mathias e do Biguassú, são outras tantas provas da beneficente administração do ex-presidente—Adolpho de Barros.

Deixando a presidencia a 23 de Maio não poude traduzir em facto a ideia de construir a ponte do Paqueta, tendo apenas mandado levantar a planta e organizar o orçamento pelo engenheiro Taulois.

O hospital das Caldas da Imperatriz, a questão de limites com a provincia da Paraná, a abertura dos portos de Itajahy e S. Francisco ao commercio estrangeiro muito devem á esteril administração, no entender dos endeoadores dos Cerqueiras Pintos e Ferraz de Abreu.

O caos da rua do Principe, a iluminação da capital protestão contra a pergunta a que respondemos.

Fallam tambem muito alto os serviços prestados em relação á guerra pelo Sr. Adolpho de Barros ; serviços que reflectem em honra da provincia, como a remessa de contingentes, melhoramentos dos quartéis, estabelecimentos militares ; já em crises normaes, já por occasião das epidemias que nos visitaram.

Promovêu com decidido empenho a compra de apolices para os tres hospitais de caridade da provincia, tornando assim dispensavel o auxilio pecuniario prestado até então pelo orçamento provincial.

Confeccionou regulamentos reorganizando diversos ramos de serviço publico que demandavam urgentissimas reformas.

Conseguiu libertar a provincia de quasi toda a divida fluctuante, deixando-a por tanto em situação financeira muito mais favoravel do que em 1865, quando tomou posse da administração.

Agora, depois de feita a

serviços prestados pelo Sr. Adolpho de Barros, cremos ter tambem o direito de qualificar de *pervida* pergunta a que respondemos.

O Sr. commendador Oliveira, pouco fez, confessamos, mas em compensação não saltou por cima da lei, nunca praticou injustiças.

A questão do contracto da publicação do expediente, além de não merecer importancia, não foi refutada com fundamento pelo defensor presidencial.

Não é crível que o proprietario do *D'esperado* contrahisse maior somma de obrigações mediante a mesma paga; só a leitura do contracto nos poderia convencer da inverdade de um facto trazido ao nosso conhecimento por pessoa de casa e de criterio.

Dizer-se que a lei da G. N. não consagra implicitamente o direito de antiguidade, é a confissão mais ingenua de desconhecer o espirito do legislador nas palavras... "observando-se a ordem gradual do accesso, de sorte que ninguem seja nomeado tenente, ou capitão sem haver occupado o posto immediatamente inferior. (Art. 48) "

Não é exacto terem sido preenchidas as vagas no 2.º corpo de cavallaria de S. José com *meninos, filhos familias sem renda propria etc. etc.*

Todos os officiaes nomeados são maiores de 18 annos, achando-se os que não tem renda propria comprehendidos na excepção contida no § 2.º do art. 9.º da Lei ; —assim duvidamos que a representação do actual commandante sobre o facto de serem *cassadas* as patentes *excopto* acho justo á autoridade superior.

O argumento com que se pretendeu justificar a designação do Sr. Servita e sua conservação junto ao *venerando* commandante superior da Capital, S. José e S. Miguel, semelhante a um castello de cartas, desaba em face do fatal aviso do Sr. Alencar de 20 de Novembro do anno passado nas palavras... "e finalmente a respeito da nomeação de officiaes do estado maior que não foi approvada a proposta por estarem preenchidos os lugares (do commando da capital) e existirem officiaes do extinto commando superior; (S. José e S. Miguel) que convem aproveitar para as vagas que se derem."

Agora a conclusão :

A conservação do Sr. Servita, fóra do exercicio das funções de seu emprego, servindo de ajudante de ordens do *venerando* Sr. Neves, é illegal, e a tolerancia por parte da presidencia um abuso inqualificavel em detrimento da boa ordem e disciplina do serviço da guarda nacional, e dos cofres provinciaes.

As nomeações feitas pelo Sr. Cerqueira Pinto, baseadas em leis revogadas, e em inteira opposição com os regulamentos vigentes, são nullas como a sua origem.

O relatorio do Sr. Cerqueira Pinto prova o que affirmamos.

Os dous individuos, a que allude o Guarany, chamão-se Marcolino Alves Cerqueira e Manoel Domingos da Fonseca ; foram recrutados em Desembro ou Janeiro, tanto que é datada de 22 deste mes a ordem de S. Ex. á the-

souraria mandando pagar o prot da escolta que, não podia ter sahido de Lages em Novembro, a não ser que o Sr. Cerqueira Pinto com sua varinha magica affixasse Lages da capital, como aproximou a freguesia de S. Pedro Apostolo, da de Itajahy por occasião da celebre eleição do juiz de paz *Canella*.

Acham-se os mencionados recrutados, o segundo, na enfermaria, e o primeiro, no xadrez fazendo companhia a outro recrutado pelo Sr. Cerqueira Pinto em pessoa, de nome José Cristiano Soares.

Sobre este, peza a duvida de haver favorecido a fuga de um outro recrutado, mas semelhante facto devia ser averiguado por meio de um conselho de investigação, unico competente para fazel-o; qualquer procedimento outro da autoridade a seu respeito, é arbitrario, é violento.

Acreditamos que o Sr. Ferraz nutra os mais louvaveis desejos de beneficiar a provincia confiada a seus cuidados, mas, é verdade que até hoje ainda não os patenteou:

Que a provincia de Santa Catharina não teve segundo administrador, inclusive mesmo aquelles que mais se demoraram n'ella que, como o Sr. Adolpho de Barros mais se dedicasse ao trabalho e promovesse os seus melhoramentos moraes e materiaes, dão publico testemunho não só a vultado numero de nacionaes e estrangeiros aqui residentes, como a futil, peruil e as vezes indecente opposição que lhe era feita por meia dúzia de desafectos, microscopicos pygmeos.

Astréa.

COLLABORAÇÃO.

Sem nome

Relatorio do Sr. Cerqueira Pinto. — Foi publicado esse monu mento official no *Diario* tambem official n. 40 de 13 de Fevereiro.

O Figaro protesta contra a mutação que se nota no penultimo periodo da parte relativa a—Eleições.—

O *Diario Official* deixou de publicar o seguinte primoroso pedacinho "a despeito da luta que se tem querido estabelecer no proprio partido que se diz conservador.

"Homens que professão as mesmas crencas e, congado, devoi envergir para um fim unico—o interesse commum—não devem plantar a zizania no seu partido, não devem destrui-la."

A que attribuir semelhante lacuna? Acaso o Sr. Cerqueira Pinto encontraria em dia de carnaval algum maccara *bien deguisé* amigo das *conveniencias* que aconselhasse o alviere de passar um traço n'aquellas linhas do seu *bonitinho* relatorio?

Ou seria antes omissão *proposital* do compositor do *Diario*?

Julgo mais provavel esta segunda hypothese.

Pois o Sr. Cerqueira Pinto, via de ser tão máo que ampara e enfi suas proprias mãos um *maninho* de suas entranhas, do seu *bonitinho* relatorio!?

Foi de certo o malicte compositor

nem privou os leitores do *Diário Official*, de apreciarem o conveniente período acima citado.

É que o tal modo da typographia é inimigo das conveniências.

Lamento o Sr. Cerqueira Pinto: dar-se ao trabalho de escrever o *bonzinho* rotatório para ser podido na typographia do *Diário Official* ?!

— Ainda o naufrágio de S. Paulo. — Foi o que o *Jornal do Commercio* de 12 de dezembro sobre o assumpto em relação ao apto administrador Cerqueira Pinto que, sem ordem do governo imperial delibrou, sob sua responsabilidade de desviar o *São Paulo* do destino que trazia ao Paraguay ao Rio de Janeiro, para o Rio de Janeiro, e depois a bordo em luzia enfermos e tripulantes de campanha, ordenando ao commandante que tomasse em Paranaguá afim de tomar a seu bordo o presidente nomeado para Santa Catharina.

Denesse este lamentavel acontecimento em 26 de Novembro do anno proximo.

O naufrágio do *S. Paulo* foi precedido, acompanhado e seguido de mui curiosas circumstancias.

Sahido do Paraguay com destino ao Rio de Janeiro, por ordem do commandante em chefe das forças brasileiras de mar e terra, trazendo a seu bordo muitos officiaes e soldados invalidos por ferimentos recebidos na defesa da patria, e trazendo prisioneiros e reliquias de guerra, tocou o vapor *S. Paulo* no porto de Santa Catharina, para receber carvão.

Prompto a seguir, ordenou o vice-presidente da provincia, (Dr. Carlos de Cerqueira Pinto) então em exercicio, que o commandante trouxesse o vapor a Paranaguá, afim de receber abordo e conduzir para a Côrte o presidente de Santa Catharina!

Aqui principião as circumstancias curiosas.

Um vapor da cathogoria do *S. Paulo*, trazendo a bordo a mais preciosa carga que se pôde confiar a um navio do Estado: invalidos da patria e reliquias da guerra: a gloria militar nas suas mais altas manifestações: os heróes que venceram e os trophéos da victoria, é de viado de sua viagem para receber e conduzir para o Rio Janeiro um simples presidente de provincia, que com oito ou dez dias de espera em Paranaguá poderia embarcar no vapor *S. Vicente* que alli tinha de tocar!

O que! pois o vice presidente (Carlos de Cerqueira Pinto) não reflectio que alongava assim a viagem do que, após quatro annos de trabalhosa residencia em paiz inimigo longinquo e inhospito volvia á terra da patria?

E n toda a parte o heróe que volta da guerra tem o culto da veneração o invalido então é sagrado.

O vice-presidente de Santa Catharina (Carlos de Cerqueira Pinto) não o entendeu assim: e encommodou muitas dezenas de homens, que trazião o corpo mutilado pelo ferro e a farda rota pelas balas inimigas, para adiantar uma semana a viagem de um funcionario de farda bordada e corpo inclome.

Ahi fica exposta uma das injurias censuradas ao oppoção á administração do *Diário Official*, vice-presidente Carlos de Cerqueira Pinto !!

Muito felizes seremos se o thesouro não soffrer algum cheque proveniente da impericia de uns e ineptia de outros.

Se isto se der, por via de reclamação do seguro que tem carradas de razão para escusar-se ao pagamento; repetimos, muito caro nos há de ficar o Sr. Ferraz, mas como S. Ex. é o culto necessario dos conservadores da provincia a quantia da indemnisação será bem empregada.

— *Telegramma*. — Buenos-Ayres, febrero 8 a las 9 de la mañana.

Corria en la Asuncion, una gravissima noticia.

Lopez cedía el Paraguay á los Estados-Unidos, habiendolo negociado el general Mac-Mahon.

Bem disse o Sr. Marquez de Caxias. A guerra chegou a seu termo — oficialmente.

Figaro.

DIVERSIDADES.

O que vai por ahi.

(Revista dos jornaes.)

COMO É BOM SER CIDADÃO BRASILEIRO? — Lê-se no *Jornal do Commercio* de sabbado, 16 do corrente:

Assistimos hoje a um espectáculo revoltante!

O sr. Bernardo Xavier Rabello Junior, homem de idade, posição e fortuna, um dos caracteres mais distinctos que honram ao commercio brasileiro desta praça, preso por dous maltrahidos do 1.º batalhão da reserva da côrte por falta de serviço, tendo em sua mão uma licença por seis mezes concedida por s. ex. o sr. ministro da justiça em 10 de novembro proximo passado, e publicado no *Diário official*, *Jornal do Commercio* e *Diário do Rio*.

E preso á ordem de quem? de sr. José Lopes da Costa Moreira! . . . do sr. José Lopes da Costa Moreira!

Assim, queira o diabo ser cidadão brasileiro. — *Uma testemunha ocular.* (Opinião Liberal)

SEMPRE OS MESMOS! — Eis o que se lê no *Jequitinhonha*:

Serro 4 de dezembro de 1868. — Não é só em S. Paulo e em outras provincias que a immoralidade, a corrupção e o luxuoso aparato de violencias e attentados contra todos os direitos apparecem; neste municipio elles affrontam despejadamente todos os principios mais honestos.

A policia, entregue aos mais fechosos criminosos, aos verdadeiros recrutas, commette todos os dias attentados horrorosos. E' assim que na Vargem e Matto-Grosso dão buscas de noite em casas de familia, escaramuçam os homens e attentão contra o pudor das familias, exemplo a mulher de Innocencio de tal, Antonio Marques e a familia Antonio Fabiano, que evadindo-se para o mato, lá foram as moças agarradas pelos janizaros do governo, capitaneados pelo delegado do termo em pessoa, e um velho, que foi arrancal-as do opprobrio da infancia, foi preso e conduzido para a cadeia.

(Opinião Liberal.)

CHEGOU AO ROUBO! — Hontem veio á esta capital o Sr. Antonio Jose Ferreira, filho do finado João Antonio Ferreira.... pedir providencias á justiça contra o horrivel attentado de que acabava de ser victima. Um grupo de

cerca de 20 individuos armados, levando a sua frente dous filhos do subdelegado do Arraial-queimado, reforçado por praças de policia, assaltarão um carrizo de secar herva-matte, pertencente ao mesmo Sr. Ferreira, situado junto da casa de sua residencia, no lugar denominado — Embuiá — e apenas alguns passos distante da mesma casa: dahi arrabatarão cerca de 20 cargueiros de matte, proseguindo em seus actos de depredação. Um escravo do Sr. Ferreira que se achava no serviço, ia sendo preso e amarrado pelos canibaeos, senão lograsse evadir-se.

Victima daquella brutal violencia, e sob o terror das armas e da força numerica dos assaltantes, o Sr. Ferreira ficára impossibilitado de repellilos.

As praças de policia não podem ser senão das que o subdelegado do Arraial tem a sua disposição!

Onde irá isto parar?!

(Paraná.)

A BOLÇA OU A VIDA! — Ao facto que acabamos de notificar associa-se o seguinte, que nos foi referido pela propria victima. O velho e honrado liberal, do Morro-Grande, José Jeremias, fôra em um dos dias do mez findo, chamado perante o subdelegado do Arraial (note-se que o quartelirão do Morro-grande não pertence ao novo distrito do Arraial, segundo as divisas do governo) por questões de terras com outro individuo, terras que o Sr. Jeremias possui a mais de 30 annos; não tendo chegado a um accordo retirou-se para sua casa. Dahi a duas appareceu nos terrenos em que se achava trabalhando com seu filho João Jeremias, o mesmo subdelegado, acompanhado de um grupo de cerca de 16 pessoas entre as quaes dizia-se *ião dous bouvados (!)* para decidirem a questão dos terrenos.

O primeiro acto do subdelegado, ao chegar, foi mandar « passar as cordas » no inoffensivo moço João Jeremias, e condnzil-o preso até a casa do inspector do quartelirão, onde foi depois solto a instancia de um dos da comitiva.

O certo é que debaixo do terror e de ameaças de prisão, processo etc. conseguiu-se arrancar do infeliz velho a quantia de 7000000 para a « parte contraria, » e dessa quantia consta que se deduzira 1000000 para as custas!

O desfecho do drama foi que José Jeremias acha-se desde esse dia com graves symptomas de alienação mental!

Este facto é de notoriedade publica.

(Paraná.)

A policia arromba, ao meio dia, as portas da igreja de S. Benedicto, em Antonina; delegado e subdelegado em exercicio érao irmãos, e achavão-se á frente dos arrombadores!

Ficará impune este delicto? Ficará porque o *urso de Minc de La Barrera* é incapaz de, ao menos para salvar apparencias, mandar processar a criminosos que trazem na frente este letrado official: « *Vivão os Vermelhos.* »

« O cabrion »

(Paraná.)

NOTICIARIO.

No domingo chegou de Sul o paquete *Gerente*; por elle recebemos jornaes de Montevidéo ate 14, e da provincia do Rio Grande até 18 do corrente.

De nossas cartas particulares extra-himos o seguinte, como de mais interesse.

Montevideo, 14 de Fevereiro.

Da theatro da guerra nada ha de novo, senão que algumas familias paraguayas tem voltado para Assumpção, e que algumas partidas inimigas tñem apparecido em diferentes pontos.

Corre aqui uma noticia cuja veracidade não se pôde garantir: diz-se que Lopez negociara com o Ministro Americano a unificação do Paraguay aos Estados Unidos com o titulo confederado!

A ser assim deve confessar-se que é um golpe de mostro.

O que consobra para que alguém a pedite isto, e estar o ministro Americano ainda ao lado de Lopez, a constante subida e descida de canhoneiras Americanas, — e haver a estação naval americana nestas aguas estabelecido um registro regular de todos os navios que sobem ou desceem o Paraguay.

Ate a bordo de nossos transportes tem mandado um escaler com um livro dos dias de viagem, nome dos passageiros, tonelagem, força de vapor, guarda-cho, etc. etc.

Não havendo direito nem um de visita em um porto estrangeiro, tem se recusado a taes declarações alguns commandantes, o que foi aprovado por nossas autoridades, dando-se ordem para que nem um mais se prestasse a tal visita.

O conselheiro Paranhos já seguira para o Paraguay, depois de ter conferenciado com os governos desta Republica e o da confederação Argentina.

O chefe d'esquadra Elisario já subiu tambem, a tomar o commando da esquadra.

Estamos aqui sob uma crise monetaria que pôde trazer graves consequencias. O Banco Maná e C.ª fechou suas portas no dia 12, ne que foi seguido pelo Banco Nabiga; hoje (15), deve começar a liquidação do primeiro.

Hontem, domingo, deviam ter lugar as eleições para Alcaldes: até ás duas horas correram as cousas regularmente, á essa hora, porém, apresentou-se na matriz o general Caraballo com uns dez ou 11 homens a cavallo e armados, lando vivas aos seus caudatados e morras aos contrarios.

Armou-se em barulho, a urna foi despedaçada, rolou pancadaria, deram-se alguns tiros de revolver, resultando duas mortes e tres ferimentos graves.

A cidade alarmou-se, fecharam-se todas as portas, não tiveram lugar os espectaculos annunciados, e hoje ainda a gente anda meio assustada.

Em Buenos Ayres continúa a reinar o cholera morbus, se bem que alguma cousa benigno: aqui não consta, por ora, que se tenha dado caso algum.

Abrio-se hoje a Assembléa Legislativa e correu tudo em santa paz.

Ante-hontem entrou o paquete de linha intermediaria vapor *S. Vicente*, nelle vieram de passagem, da Côrte, o juiz de direito desta capital, e de Paranaguá o Ilm. Sr. Dr. Manoel da Silveira Mafra e sua familia.

De Itajahy temos noticia de diversas enchentes do rio, causadas pelas chuvas, e que com quanto não chegarem ao da que ultimamente noticiamos, produziram nas colonias grandes estragos.

Desgostosos, se tem retirado da colonia Principe D. Pedro, alguns colonos.

...a camara municipal da capital da provincia acaba de contractar o pharmaceutico Francisco de Paula Barreto para uma commissao sanitaria...

...Ha pouco tempo que Sr. C. & C. desta provincia, com um grande fornecimento de artigos de primeira ordem...

...Muitas pessoas de nome e influencia publicaram e assinaram uma peticao dirigida ao Sr. Ministro do Imperio...

...Com as pressões que se exercem sobre o Sr. Barreto, a camara municipal...

...Segundo nos dizem os proprietarios e acionistas da companhia...

...Até este momento ainda não se encontrou o escravo, mas não deve andar longe...

...No dia 19 deste mez falleceu, depois de longa e penosa doencia...

...Lamentamos a perda de tão estimado e competente na arte...

...Lamentamos a perda de tão estimado e competente na arte...

A PEDIDO.

A S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio.

A camara municipal da capital da provincia acaba de contractar o pharmaceutico Francisco de Paula Barreto para uma commissao sanitaria...

Este facto é tanto mais digno de ser reparo quanto existem medicos habilitados no lugar...

O pharmaceutico sego hoje, vindo do mez de Fevereiro do anno de 1869...

O juiz de direito da comarca da Laguna processou recentemente um Tenente da Guarda Nacional...

A camara e o seu commissario são infractores dos arts. 35 e 46 do citado regulamento.

A commissão não cumpre o fim por que a saúde dos enfermos continua exposta ao mesmo perigo.

Acorda-nos, Ex. Sr. Dr. Paulino José Soares de Sousa.

Desterro, 20 de Fevereiro de 1869.

Pergunta-se

1.º O Marquez do Arvoredo, Director substituto da Fazenda d'Elrei...

2.º Póde usar-se bishulata o serviço, contar os operarios e serventes...

3.º O Dr. treque-treze fiscal do Marquez, tem acaso o direito de inspecção nas obras cuja promptificação...

Ex. Sr. Marquez, e Illm. Sr. Dr., cada um no seu officio senão... senão... E' mais vantajoso a fazenda d'Elrei...

O Servento.

MOFINA.

Pergunta-se.

Poderá ser recto na distribuição da justiça, como alguém da Nagula inculca, o juiz correedor que tem recebido presentes de suinos mortos e vivos...

Será certo que o J. G. e o P. de U. para receberem o conto e tantos mil reis, que emprestarão, foi necessario contrahir-se outra divida com o A. e que por aquelles credores ousarem pedir o que não se fazia conta de pagar...

Luz de espelho.

ANNUNCIOS.

PRECISA-SE

alugar uma pessoa livre ou escrava que cozinhe lave e engomme, para servir em casa de pequena familia.

Nesta typographia se tira com quem tratar.

REGENERAÇÃO.

Nesta typographia precisa-se de dois compositores bons. Paga-se bem.

Schlappal & C.

LARGO DO PALACIO EM BAIXO DO HOTEL DOS PIQUETTES. BONETS

le velludo enfeitado para meninos a 25000 e 25500r.

SCHLAPPAL & C.

Successores da casa commercial de Gomes & C. no Largo do Palacio nesta Cidade, continuam sempre a ter um variado sortimento de porcelanas, cristaes, louça, e vidros...

PRECISA-SE

la quantia de setecentos mil reis a premio, sobre hypotheca de bens de raiz.

Nesta typographia se indicará com quem tratar.

ESCRAVOS.

Na rua Augusta n. 16 casa de Costa Sobrinho & Motta, com...

PERFUMERIA DA CASA OGETTE

Boulevard Sébastopol, 56, Paris.

Dez medallhas, a condecoração da Legion d'honneur e a grande reputação que tem lido o publico, laes são as recompensas que os serviços prestados a industria merecerão a esta importante casa desde sua fundação em 1804.

pra-se escravos de 12 a 30 annos de idade; paga-se bem sendo sadios e vistosos.

PRECISA-SE

alugar uma casa cujo aluguel não exceda de 14500. Para informações nesta typographia.

PRECISA-SE

alugar uma casa boa para uma familia regular. Para informações nesta typographia.

O abaixo assignado faz sciente a esta praça que foi nomeado Agente para a Commissao encarregada dos negocios de Lloyd's London; E. C. Desterro, 12 de Fevereiro de 1869 Charles J. Watson.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGMORET, Docteur-Medecin Rue de Sene, 51, A PARIS.

PHARMACIE GOTTFRID... SENIOR L'ORDONNANCEUR DU DOCTEUR SIGMORET... Despedir o loteiro para vender a sua massa... SIGMORET de Paris.

Signoret DOCTEUR-MEDICIN ET PHARMACIEN... Esteja garrafa, val, entre a rolha e o papel azul que leva o meu selo, um rotulo impresso em amarello com o selo IMPERIAL DO GOVERNO FRANCIZ.

PASTILHAS E DOSES DIGESTIVAS DE BURIN DU BUISSON

COM LACTATE DE SODA E MAGNESIA... Este excellente medicamento é receitado pelos mais attam ados medicos da França contra a perturbação das funcões digestivas do estomago...

Deposito no Rio-Janeiro, E. Chevalot, rua do Carmo, 18 D, em Santa-Catharina, Estabulo Schutel.

Quadro de observações meteorológicas. Cidade do Desterro.

| Dia | 1869 | Tempo | Barometrico | Humidade | Temp. maxima | Temp. minima | Dir. do vento | Velocidade | Estado do tempo | Observações |
|-----|------|-------|-------------|----------|--------------|--------------|---------------|------------|-----------------|-------------|
| 10 | 1869 | 26,25 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 11 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 12 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 13 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 14 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 15 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 16 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 17 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 18 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 19 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 20 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 21 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 22 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 23 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 24 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 25 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 26 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 27 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 28 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 29 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |
| 30 | 1869 | 26,10 | 70,10 | 28,13 | N | ... | ... | ... | ... | ... |

Quadro de observações meteorológicas. Cidade do Desterro.